

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.1, jan-jun, 2025, pág. 453-464.

UMA IMERSÃO NA CULTURA INDÍGENA TENHARIN KAGWAHIVA

Rogeli Belfort Laranjeira
Jordeanes do Nascimento Araújo

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar a experiência vivida durante a participação na festa cultural Mboatawa, realizada pelos povos indígenas Tenharin Kagwahiva do sul do Amazonas. A participação incluiu membros dos clãs Mutum-Nanguera e Tarawé. A festa Mboatawa é uma celebração rica em tradições e costumes que refletem a identidade cultural desses povos. Este documento aborda, em sequência, a descrição da aldeia, a análise detalhada da festa cultural, e finaliza com considerações sobre a importância dessa experiência

Palavra-Chave: Cultura indígena; Tenharin Kagwahiva; Mboatawa; Tradições culturais; Identidade indígena

UNA INMERSIÓN EN LA CULTURA INDÍGENA TENHARIN KAGWAHIVA

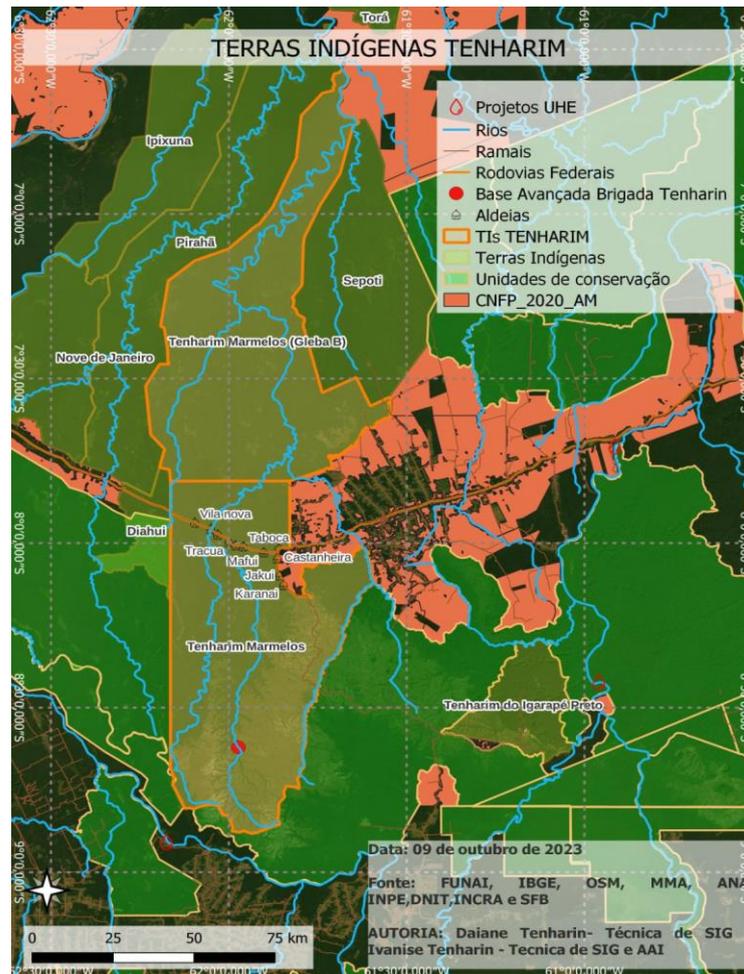
RESUMEN:

Este artículo describe y analiza la experiencia vivida durante la fiesta cultural Mboatawa, organizada por los pueblos indígenas Tenharin Kagwahiva del sur de Amazonas. La investigación, que contó con la participación de los clanes Mutum-Nanguera y Tarawé, utilizó un enfoque cualitativo, con observación participante y entrevistas semi-estructuradas. Se observaron rituales, danzas, pinturas corporales y prácticas culinarias que refuerzan la identidad cultural de estos pueblos. Los resultados destacan la importancia de la preservación de las tradiciones y del conocimiento transmitido de generación en generación, criticando la visión etnocéntrica de la sociedad occidental en relación a la cultura indígena.

Palabra Clave: Cultura indígena; Tenharin Kagwahiva; Mboatawa; Tradiciones culturales; Identidad indígena

Considerações Iniciais

A aldeia dos Tenharin Kagwahiva, situada no sul do Amazonas e no norte de Rondônia, entre as margens esquerdas do Rio Madeira e as margens direitas do rio Roosevelt, é um local de grande significado cultural e histórico de acordo com Tenharin, Araújo e Peggion (2022). A localização específica visitada estava na BR 135 km, próximo ao rio Marmelo.



Fonte: Associação Indígena do Povo Tenharin – APITEM, 2023
Figura 1: Mapa das Terras Indígenas

A infraestrutura da aldeia inclui uma escola, a Escola Municipal Indígena Ariovi, de Manicoré que conta com 7 professores e diferentes etapas de ensino com matrículas variadas: 3 na creche, 2 na pré-escola, 7 nos anos iniciais, 33 nos anos finais, e 3 na EJA. Além da escola, a aldeia possui um cemitério, banheiros públicos e o Onga Hu rodeado por casas.

A imersão nesse contexto é uma oportunidade de desconstruir preconceitos e reconhecer a riqueza cultural que essas comunidades indígenas trazem para a diversidade do nosso país.

“O ritual Mboatava ocorre, em geral, entre os meses de agosto e setembro, período em que se iniciam os preparativos para o plantio da mandioca. É o final do chamado verão amazônico, quando começam as primeiras chuvas que se prolongarão por vários meses, até aproximadamente o mês de março, cujas águas, no Amazonas, fecham o inverno” (PEGGION,2006)



Fonte: Laranjeira,2024

Figura 2 Infraestrutura da Aldeia - Escola Municipal Indígena Ariovi, Manicoré



Fonte: Maciel,2024.

Figura 3 – Onga Hu

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é baseada em uma abordagem qualitativa, com foco na observação participante e entrevistas abertas. A coleta de dados foi realizada durante a participação na festa cultural Mboatawa, promovida pelo povo Indígena Tenharin Kagwahiva no sul do Amazonas. A escolha desse método permitiu uma imersão direta na cultura, favorecendo uma compreensão mais profunda das tradições e costumes observados.

A observação participante foi a principal técnica utilizada para a coleta de dados, permitindo que os pesquisadores interagissem com os membros da comunidade de forma respeitosa e significativa como afirma Minayo (2001), a observação participante é uma técnica que possibilita ao pesquisador envolver-se na realidade estudada, captando aspectos subjetivos e contextuais que muitas vezes passam despercebidos em abordagens mais distantes.

Durante a festa, foram observados rituais, danças, pinturas corporais e práticas culinárias, com um olhar atento aos detalhes culturais e simbólicos que permeiam esses eventos que segundo Becker (1994), a observação participante permite ao pesquisador entender "o ponto de vista do nativo", uma premissa essencial para captar as nuances culturais e os simbolismos que permeiam as tradições indígenas.

Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com diferentes membros da comunidade, incluindo jovens, adultos e anciãos dos clãs Mutum-Nanguera e Tarawé. As entrevistas buscaram captar as percepções dos participantes sobre a importância da festa Mboatawa, o significado das tradições e as mudanças percebidas ao longo do tempo na preservação da cultura Tenharin Kagwahiva. As perguntas foram formuladas de maneira aberta para permitir respostas espontâneas e detalhadas.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que consistiu em identificar temas recorrentes e padrões nas falas dos entrevistados e nas observações registradas durante a festa. Essa abordagem possibilitou a organização das informações em categorias significativas, como práticas culturais, rituais de dança, pintura corporal, alimentação e transmissão de conhecimentos.

Descrição e Análise da Festa Cultural

A chegada à festa cultural Mboatawa foi marcada por uma recepção calorosa dos indígenas, que nos saudaram com um grito de guerra e nos levaram até o local do evento. Ao chegarmos, o casamento já havia terminado, e assistimos à dança dos noivos.



Fonte: Figueiredo,2024.
Figura 4 Recepção à festa

As apresentações de dança iniciaram com os participantes formando círculos ao som dos instrumentos da flauta feito de taboca (*Guadua weberbaueri*), que é pela batida do pé direito no chão. Na dança, apenas os homens tocam, enquanto a mulher ou as mulheres, frequentemente em trio, dançam ao lado segurando a taboca. Os chocalhos de pé que utilizavam feitos de castanha faziam barulho sonoros que em conjunto com a taboca formavam a melodia.



Fonte: Maciel,2023.
Figura 5- Momento em que os discentes participaram da dança

O respeito durante a dança é um aspecto importante da cultura Tenharin Kagwahiva, especialmente quando se trata de dançar com os mais jovens, uma vez que muitos homens já

são casados ou comprometidos. A dança e a pintura corporal são elementos significativos que reforçam a identidade e a conexão cultural com o território e os clãs, “O ato de dançar está muito presente para todos os grupos Kagwahiva” (Valtierre e Araújo,2023, p,159).

Os discentes que participaram se pintaram com grafismos corporais significativos: o clã Mutum-Nanguera utilizou a cor preta, e o clã Kwandu-Tarawé, a cor vermelha. Essas pinturas corporais são mais do que simples aspectos estéticos; elas refletem a história, a identificação com o território, e os totens e clãs dos povos indígenas. Como mencionado “A pintura corporal indígena não se reduz ao simples aspecto estético, se correlaciona à sócio biodiversidade de cada povo, das florestas, dos animais em termos cosmológicos e mitológicos, que explicam a origem de mundo.” (Valtierre e Araújo,2023, p,141).



Fonte: Figueiredo, 2024.

Figura 6: Pintura realizada em discente da

A pintura corporal desempenha um papel fundamental nos rituais de passagem das crianças indígenas Tenharin Kagwahiva, simbolizando transições importantes e fortalecendo a identidade cultural" (Valtierre e Araújo,2023, p. 150).

Exploramos a aldeia, visitamos a escola e observamos os pertences pessoais da professora na sala de aula, mas não havia ninguém presente. Após a visita à escola, assistimos aos alunos dançando a tradicional dança.

O almoço foi uma experiência cultural à parte, onde degustamos anta e peixe com arroz, feijão e farofa de bodó. “No período das secas, os Kagwahiva gostam de comer peixes que dão somente nos igarapés e lagos. É um hábito alimentar cultural praticado uma vez ao ano”. Como afirmam (Tenharin, Araújo e Peggion ,2022, p.181).



Fonte: Araujo,2024

Figura 7 : Moquem da anta

A hospitalidade e a profundidade espiritual presentes no evento são ressaltadas pelo respeito ao líder, que é a autoridade que decide o momento de partida.

Entrevistas com membros da comunidade revelaram a profundidade e o significado da festa. Um jovem destacou a importância de lembrar e manter viva a cultura: "A importância da festa é que o jovem e a criança...sempre é bom porque ele está lembrando a cultura dele para manter forte, porque com certeza com o passar do tempo ele pode estar mudando. Para todos, os jovens e crianças. É muito bom."

Um adulto mencionou que a festa fortalece espiritualmente e é uma oportunidade de mostrar a arte Tenharin, arco e flecha, chocalho, tinta e clãs: "São vários processos, ela fortalece espiritualmente. Ali a gente mostra nossas coisas como artesanato, arco e flecha, chocalho, tinta e clã."

Um ancião compartilhou elementos culturais transmitidos de geração em geração, como a utilização da castanha, babaçu e taboca, além da língua "Tupi Kagwahiva" e a produção de farinha branca: "O povo Tenharin vem desde os antepassados trazendo elementos como a castanha, o babaçu, a taboca, a nossa língua, a farinha branca, que na festa haviam aproximadamente 25 litros de farinha. As pessoas vêm de longe. Os tipos de pintura têm significados diferentes, tanto de urucum quanto babaçu, que quebra a castanha, torra igual café,

tira do fogo, pila e adiciona água e ferve para tirar óleo e a gordura separa da água e coloca em um recipiente com cuidado caso o plástico derreta, se não perde todo o trabalho."

O relato do ancião entrevistado evidencia uma crítica profunda à visão etnocêntrica predominante em nossa sociedade. Embora que não domine o ato saber ler e escrever da sociedade ocidental e isso não é demérito, ele possui um conhecimento vasto e riquíssimo sobre sua cultura, técnicas ancestrais e práticas sustentáveis, que são, muitas vezes, desconsiderados ou tratados com desprezo pela sociedade ocidental.

Como destaca Lévi-Strauss (2001), "O etnocentrismo é a tendência universal de cada cultura considerar que os seus valores e práticas são os únicos corretos e superiores aos de outras culturas". Essa tendência é visível no modo como as culturas indígenas são frequentemente julgadas e subestimadas, evidenciando uma falta de empatia e de valorização pelo seu saber tradicional.

A crítica do ancião se estende ainda à maneira como sua comunidade é vista e tratada por pessoas de fora, especialmente em contextos urbanos. Ele relata que, ao saírem de suas aldeias e interagirem com a sociedade não indígena, muitas vezes são humilhados e rotulados como ignorantes ou "sebosos"¹ simplesmente porque têm hábitos alimentares e um modo de vida diferente. Essa discriminação reflete um profundo desrespeito e uma incompreensão das práticas culturais dos Tenharin Kagwahiva, que se manifestam, por exemplo, na forma como valorizam a alimentação tradicional e a produção de seus próprios alimentos.

A preocupação do ancião com os efeitos dos produtos químicos na saúde também revela uma crítica implícita ao modelo de desenvolvimento ocidental. Ele destaca que a introdução de produtos industrializados e químicos nas comunidades indígenas tem um impacto negativo, sendo potencialmente letal a longo prazo. Em contrapartida, o uso de produtos naturais e técnicas sustentáveis tem sido uma prática contínua e fundamental para a preservação da saúde e do bem-estar da comunidade.

¹ "Sebosos" é um termo pejorativo utilizado para descrever algo ou alguém que está sujo, coberto de sebo ou outra gordura; pode se referir também a algo imundo ou desleixado. No contexto, o uso do termo reflete um julgamento depreciativo sobre a aparência ou os costumes daqueles que são alvos dessa expressão.

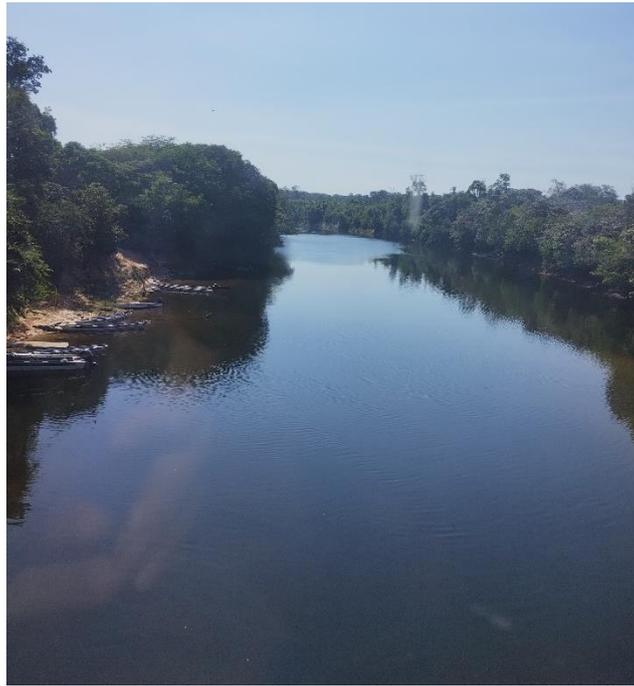
Outro ponto relevante, é a tristeza que ele expressa ao falar sobre as comunidades indígenas que perderam parte de suas tradições. Essa perda cultural é percebida não apenas como uma mudança nos costumes, mas como uma erosão da identidade e da conexão espiritual com os ancestrais. Como os ensinamentos dos mais velhos são transmitidos às novas gerações, ele reafirma a necessidade de manter esses conhecimentos vivos para que as crianças e os jovens possam preservar e cuidar do território e das tradições, assim como fizeram seus antepassados (Tenharin, Araújo e Peggion, 2022).



Fonte: Costa,2024

Figura 8: Momento da entrevista com ancião

A festa também serviu como uma expositor de beleza natural das paisagens próximas. O relato de um ancião destacou a importância de passar histórias e ensinamentos para as crianças, para que elas possam manter a preservação, assim como afirma Tenharin, Araújo e Peggion (2022) “Esses ensinamentos são passados para as crianças para que, quando crescerem, também possam cuidar desses lugares como seus antepassados cuidaram: com muita responsabilidade.”



Fonte: Laranjeira,2024.

Figura 9: Paisagem registrada durante o percurso à comunidade indígena

Considerações Finais

A experiência de participar da festa cultural Mboatava com os Tenharin Kagwahiva foi profundamente marcante. Embora tenha sido difícil captar toda a essência em apenas um dia, a vivência foi enriquecedora e ofereceu uma visão única da rica herança cultural desses povos. A festa Mboatava não é apenas um evento de celebração, mas uma oportunidade de fortalecimento da identidade cultural, espiritual e social dos Tenharin Kagwahiva. A preservação dessas tradições é crucial para a continuidade e valorização da cultura indígena, especialmente em um mundo em constante mudança e uniformização cultural.

A análise das entrevistas e da observação participante revelou a importância da preservação dessas tradições para as novas gerações, destacando o papel crucial dos mais velhos na transmissão de conhecimentos. A crítica ao etnocentrismo e à desvalorização do saber tradicional indígena emergiu como um ponto significativo, evidenciando a necessidade de uma mudança na percepção e no respeito pela cultura indígena.

Referências

BECKER, Howard S. Truques da pesquisa: como pensar sobre a pesquisa enquanto você a está fazendo. São Paulo: Zahar, 1994.

CLIFFORD, James. The Predicament of Culture: Twentieth-Century Ethnography, Literature, and Art. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

PEGGION, Edmundo Antonio. Ritual e vida cotidiana no sul do Amazonas: os Tenharim do rio Marmelos. *Perspectivas: Revista de Ciências Sociais*, v. 29, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/36>. Acesso em: 17 out. 2024.

TENHARIN, Angelisson Pyri; ARAÚJO, Jordeanes do N.; PEGGION, Edmundo A. Modo de gestão territorial tradicional dos Kagwahiva Pyri Tenharin (Amazonas, Brasil). **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, v. XV, n. 2, p. 175-187, jul-dez.2022, disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/10211>

VALTIERRE, Tainara Prestes; ARAÚJO, Jordeanes do N. A importância da pintura corporal nas crianças indígenas: ritual e passagem na cultura Tenharin Kagwahiva. **RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, v. VII, n. 2, p. 140-162, jul-dez. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/12891>

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2001. QEDU. Esc. Mun. Indígena Ariovi. QEDU, [s.d.]. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/13077350-esc-mun-indigena-ariovi>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

Recebido em: 18 de novembro de 2024.

Aceito em: 19 de dezembro de 2024.

Publicado em: 01 de janeiro de 2025

Autoria:

Autor 1

Nome: Rogeli Belfort Laranjeira

Instituição: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas

E-mail: rogelilaranejeira@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2380-7574>

País: Brasil

Autor 2:

Nome: Jordeanes do Nascimento Araujo

Instituição: Prof. Dr. da Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: jordeanes.araujo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6276-2727>

País: Brasil